

CONTOS REUNIDOS

do mestre do horror cósmico

H.P. LOVECRAFT

CICLO DE CTHULHU | CICLO DOS SONHOS | MISCELÂNEA | JUVENÍLIA | APÊNDICES

Francisco Innocêncio
tradução

Bruno Costa
organização

S.T. Joshi
introdução

· EDITORA EX MACHINA ·

· SÃO PAULO · MMXVII ·

Copyright desta edição © Editora Ex Machina 2017

Copyright da tradução © Francisco Innocência 2017

Copyright da introdução © S.T. Joshi 2017

Coordenação editorial

Bruno Costa

Corpo editorial

Braulio Tavares

Bruno Costa

Iuri Pereira

Marcello Branco

Sílvio Alexandre

Tradução

Francisco Innocência

Arte

Tulio Caetano

Acompanhamento gráfico

Casa Rex

Sinopses

Bruno Gambarotto

Programação e diagramação em \LaTeX

Bruno Oliveira

Preparação e revisão

Bruno Costa e Iuri Pereira

Agradecimentos

a Alex Gyurkovicz, Ana Lima, Anthony Ravoni, Bruno Gambarotto, Bruno Oliveira, Casa Rex, Denilson E. Ricci, Edgar Indalecio Smaniotto, Gustavo Piqueira, Iuri Pereira, Guilherme da Silva Braga, Marcello Branco, Nathalia Scotuzzi, Pedro Matallo, Rogério Maciel, Sílvio Alexandre, S.T. Joshi, Tulio Caetano e a toda comunidade lovecraftiana e apoiadores do Catarse, que tornaram possível este projeto.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L941 Lovecraft, H. P. (1890 – 1937)

Contos reunidos do mestre do horror cósmico H. P. Lovecraft / H. P. Lovecraft. Organização de Bruno Costa. Tradução de Francisco Innocência. Introdução de S.T. Joshi. – São Paulo: Ex Machina, 2017. 608 p.

ISBN 978-85-67773-10-0

1. Literatura Americana. 2. Conto. 3. Literatura Fantástica. I. Título. II. Ciclo de Cthulhu. III. Ciclo dos Sonhos. IV. Miscelânea. V. Juvenília. VI. Apêndice. VII. Lovecraft, Howard Phillips (1890 – 1937). VIII. Costa, Bruno, Organizador. IX. Innocência, Francisco, Tradutor. X. Joshi, S. T.

CDU 821.111(73)

CDD 813

Catalogação elaborada por Ruth Simão Paulino

Todos os direitos desta edição reservados à

· EDITORA · EX MACHINA ·

www.editoraexmachina.com.br

bruno.costa@editoraexmachina.com.br

SUMÁRIO

Introdução, por S.T. Joshi	9
· Ciclo de Cthulhu	15
Dagon	16
O depoimento de Randolph Carter	21
Nyarlathotep	27
A cidade sem nome	30
Azathoth	41
O chamado de Cthulhu	43
O modelo de Pickman	69
História do Necronomicon	80
Os sonhos na casa da bruxa	83
O visitante das trevas	113
· Ciclo dos Sonhos	133
Polaris	134
Memória	138
O navio branco	140
A maldição de Sarnath	145
A árvore	151
Os gatos de Ulthar	155
Celephaïs	158
Ex Oblivione	163
A busca de Iranon	165
Os outros deuses	171
Hipnos	176

O que a lua traz consigo	182
A estranha casa na neblina	184
A chave de prata	192
O povo antiquíssimo	203
O clérigo maligno	209
· Miscelânea	213
A tumba	214
Uma reminiscência do dr. Samuel Johnson	223
Além da muralha do sono	228
Old Bugs	237
A transição de Juan Romero	244
A rua	250
O velho terrível	255
Do além	258
O templo	265
A gravura na velha casa	276
Fatos acerca do falecido Arthur Jermyn e sua família	283
O pântano lunar	291
O Intruso	298
A música de Erich Zann	304
A doce Ermengarda	312
Herbert West: Reanimador	320
O sabujo	345
O medo à espreita	352
Ratos nas paredes	370
O festival	386
Sob as pirâmides	394
O horror em Red Hook	416
Ele	435
Na catacumba	444
Ar frio	452
O descendente	459

O Inominável	463
Ibid	470
O livro	475
Juvenília	479
A caverna secreta	480
A garrafa de vidro	482
O enigma do cemitério	484
O navio misterioso	489
A fera na caverna	494
O alquimista	500
Apêndices	509
Uma vida de histórias e obsessões	
<i>Marcello Simão Branco</i>	510
A estética da literatura de horror	
<i>Silvio Alexandre</i>	520
O Necronomicon: Bíblia da literatura gótica contemporânea	
<i>Nathalia Sorgon Scotuzzi</i>	526
Cosmicismo, fascismo e eugenia:	
o pensamento filosófico e social de HPL	
<i>Edgar Indalecio Smaniotto</i>	533
Cthulhu Mythos: a mitologia da subversão	
<i>Nathalia Sorgon Scotuzzi</i>	541
De Azathoth a Yog-Sothoth: um bestiário conciso	
de horrores lovecraftianos	
<i>Guilherme da Silva Braga</i>	548
Filmografia lovecraftiana	
<i>Edgar Indalecio Smaniotto</i>	553
Bibliografia crítica da obra lovecraftiana	
<i>Marcello Simão Branco</i>	562
Cronologia da ficção de H.P. Lovecraft	595
Iconografia	600
Biobibliografia dos colaboradores	605



INTRODUÇÃO

S.T. Joshi

SE H.P. Lovecraft estivesse vivo, ficaria assombrado com a celebridade que ele e sua obra obtiveram nos 80 anos transcorridos desde seu falecimento, em 1937. Eis ali um homem que teve apenas um volume precariamente impresso de sua ficção publicado em vida, e foi forçado a publicar a maior parte de suas histórias nas páginas mal encadernadas da *Weird Tales* e outras *pulp magazines* das décadas de 1920 e 1930. Lovecraft praticamente inexistia para o *mainstream* literário de seu tempo, e nem um simples artigo sobre ele apareceu em qualquer revista ou jornal importantes enquanto ele vivia. Não se poderia culpá-lo por pensar, em seu leito de morte, que sua obra se destinava ao esquecimento que ele, em sua excessiva humildade, acreditava merecer.

Hoje, livros com seus contos, novelas e romances breves têm sido impressos aos milhões de exemplares, em capa dura ou brochura, e traduzidos para mais de 25 idiomas em todo o mundo. Praticamente cada linha de seus escritos — ensaios, poemas e principalmente as milhares de cartas de sua autoria que ainda sobrevivem — já foi publicada ou se encontra em processo de publicação. O Mito de Cthulhu — o arcabouço pseudomitológico que ele concebeu nas narrativas de sua última década de vida — assumiu vida própria, e centenas de escritores contribuíram para isso.

Lovecraft é também uma presença enorme em vários outros meios. Adaptações radiofônicas de suas histórias começaram a ser produzidas na década de 1940, filmes e adaptações televisivas, na de 1960, e em 1982 um popular *role-playing game* alcançou grande popularidade, gerando milhares de fãs de Lovecraft entre aqueles que jamais leram uma só palavra de sua ficção. Produtos ligados a Lovecraft deslancharam nas últimas décadas, variando de miudezas como adesivos de para-choque com os dizeres “Cthulhu para presidente” a bonecos de pelúcia com a forma da entidade octópode extraterrestre Cthulhu.

O mais surpreendente de tudo isso é que a própria imagem do autor magérrimo, de queixo proeminente e feições modestas se tornou um ícone da cultura popular, pois muitos romances e contos têm Lovecraft como personagem, algumas vezes ao lado de figuras ficcionais como Sherlock Holmes, outras vezes envolvido em investigações sobrenaturais mais bizarras que qualquer coisa representada em sua própria ficção. O escritor abstêmio de Providence, Rhode Island, ficaria mortificado se soubesse que uma cerveja especial recebeu seu nome, e que um bar Lovecraft foi aberto na cidade de Portland, Oregon.